

## Honeydripper, do Blues ao Rock

(Honeydripper)



Gênero: Drama  
Duração: 124 minutos  
Lançamento: 2007  
Produção: EUA  
Classificação etária: 14 anos

### Ficha técnica:

Direção: John Sayles  
Roteiro: John Sayles  
Produção: Maggie Renzi  
Fotografia: Dick Pope  
Montagem: John Sayles  
Direção de arte: Eloise Crane  
Stammerjohn

Música: Mason Daring  
Figurino: Hope Hanafin

### Elenco

Danny Glover – *Tyrone Purvis*  
Lisa Gay Hamilton – *Delilah*  
Yaya Da Costa – *China Doll*  
Charles S. Dutton – *Maceo*  
Vondie Curtis-Hall – *Slick*  
Gary Clark Jr – *Sonny*  
Mable John – *Bertha Mae*  
Stacy Keach – *Sheriff Pugh*  
Nagee Clay – *Scratch*  
Absalom Adams – *Lonnie*

### O filme

Alabama, 1950. Enquanto a lei americana diz que todos são livres, os campos de algodão que cercam a cidade de Harmony estão repletos de mão de obra escravizada pelo xerife local, que prende os negros por vadiagem e propõe a eles uma troca: em lugar da cadeia, as plantações.

Tyrone Purvis é um dos poucos negros empreendedores da região e mesmo assim seu negócio, o bar Honeydripper, está em plena decadência. Ameaçado por credores e à beira da falência, tenta dar uma última cartada promovendo um show com um guitarrista famoso de Nova Orleans.

### Curiosidades

- Algumas parcerias são feitas para durar. É o caso do diretor John Sayles com o compositor Mason Daring. Desde 1980, quando se conheceram, até Honeydripper, foram dez filmes trabalhando juntos.
- Gary Clark Jr., que faz o papel de Sonny, não é propriamente um ator, mas um dos mais promissores guitarristas do soul e do blues da atualidade. Em 2011, ele esteve no Brasil abrindo os shows do guitarrista Eric Clapton.
- Para o elenco, foram chamados moradores da região, que tiveram que aprender alguns hábitos com os mais velhos, como o de colher algodão manualmente.

- O filme foi rodado em Greenville, Georgiana, Anniston e Midway, quatro localidades do sul do Alabama.
- Ganhou o prêmio de melhor roteiro no Festival de San Sebastian, em 2007.

## Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Honeydripper – do blues ao rock*

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Sociologia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte (música)
- **Temas:** Ética e Pluralidade Cultural: respeito mútuo, direitos humanos, o que nos torna humanos: da diferença à desigualdade (etnias, classes sociais, gênero, geração), democracia, mundo no pós-guerra, desumanização e coisificação, figura de linguagem (ironia), outras linguagens.

### Orientações preliminares

O filme se passa no sul dos EUA, no estado do Alabama. Como a história gira em torno de Tyrone, o dono negro de um bar chamado Honeydripper, e de questões sobre preconceito, diferenças e de desrespeito ao ser humano, faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre essas questões para, a partir daí, ampliá-los. Comente sobre a colonização dos EUA e as diferenças entre o norte e o sul desse país, sobre o período do pós-guerra e sobre o rock'n'roll.

Devido à importância do período histórico mostrado no filme, aconselha-se que os alunos aprofundem esses conhecimentos. Para tanto, divida a turma em dois grandes grupos para pesquisar:

- as características da sociedade americana na primeira metade do século XX, principalmente no que diz respeito à produção agrícola, à mão de obra negra e à situação dos direitos civis;
- as dificuldades e os benefícios advindos da cultura do algodão nos Estados Unidos no período mostrado no filme.

Redija na lousa os principais resultados da pesquisa dos alunos.

É recomendável também a participação de diferentes disciplinas no trabalho com este filme. Nas aulas de Língua Inglesa, o professor trabalharia, por exemplo, algumas letras das músicas que aparecem no filme. Dessa forma, os alunos poderiam ampliar seu repertório musical e compreender melhor a trilha sonora, sobretudo durante a exibição do filme.

### Atividades

Momentos antes da exibição, comente com os alunos que o filme *Honeydripper – do blues ao rock* mostra o contexto da disseminação do novo gênero, o rock and roll, e uma visão da sociedade do sul dos Estados Unidos do período. Oriente-os para prestarem atenção especial aos seguintes trechos do filme:

- a imagem dos dois garotos e seus “instrumentos” (DVD 19seg e 1h55min8seg);

- o momento em que Bertha Mae se apresenta (peça para que percebam um exemplo do que é o blues, que acompanhem o ritmo da música e do que a letra fala: da pobreza, das dificuldades, da vida e do amor – DVD 3min50seg até 7min41seg);
- a presença da música na comunidade negra do Mississipi e no sul dos EUA nos anos 1950, em igrejas e bares, por exemplo;
- o trabalho nas plantações de algodão, quem o realizava e como esse trabalho era feito (tenha em mente que este é o local do nascimento do blues).

Após a exibição, recupere com os alunos a narrativa do filme e as impressões e sentimentos que tiveram durante e depois da exibição. Deixe que façam seus comentários a respeito e tente saber por que eles gostaram ou não do filme.

Dando sequência, converse com os alunos sobre o que conhecem de artistas e grupos como Pearl Jam, Nirvana, U2, Paralamas do Sucesso, Scorpions, Queen, Raul Seixas, Rolling Stones, Celly Campello, Beatles, Elvis Presley, Bill Halley e Little Richard. Comente que todas essas referências, embora façam parte de décadas, estilos e projetos artísticos distintos, possuem raízes que remetem ao blues. Uma possibilidade para explorar as diferenças de estilo é analisar, por exemplo, as músicas *Bohemian Rhapsody*, *Rock Around the Clock* e *Unforgateble Fires*<sup>1</sup>.

Comparando essas três músicas, solicite que percebam qual instrumento sobressai. Pergunte qual delas é a mais antiga e por quê. Permita que eles emitam suas impressões e depois, caso não a identifiquem, comente que *Rock Around the Clock* é a mais antiga, um dos primeiros exemplos de rock, ritmo novo, decorrente do blues, assim como está no subtítulo do filme, “do blues ao rock”. Peça que observem as semelhanças entre essa música e outras que aparecem no filme.

É interessante mostrar o vídeo da música *Rock Around the Clock* e chamar atenção para a sonoridade e para a presença predominante da guitarra acompanhada pelo contrabaixo e pelo saxofone.

Para encerrar a sequência, lembre a eles sobre a aura de rebeldia presente na história do rock e peça que os dois grupos socializem as impressões sobre o filme e sobre o fruto da pesquisa em uma roda de conversa, lançando algumas questões como:

- No filme, é possível apreender indícios de racismo de acordo com a posição dos negros e dos brancos na cidade de Harmony? Quem detinha o poder na cidade?
- O nome da cidade – “Harmony” – pode ser entendido como um exemplo da figura de linguagem ironia?
- Qual a situação dos negros em relação aos direitos civis no contexto do filme? E no contexto histórico dos EUA da época?

---

<sup>1</sup> Utilize o Kit do Professor – computador da sala dos professores – para buscar fotos dos artistas e demais materiais necessários e o Kit Tecnológico enviado às escolas – notebook, projetor e tela – para exibi-los. Lembre-se também de utilizar a sala do programa “Acessa Escola” para que procurem informações e sites que disponibilizam vídeos (como, por exemplo, o Youtube).

- A corrupção, como é mostrada no filme, é uma questão desaparecida nos dias atuais? (Esse tema pode desencadear um debate. Portanto, ao final, peça para alguns alunos apresentarem e defenderem seus argumentos).
- Pergunte aos alunos o que eles perceberam do figurino, da trilha sonora, da fotografia, do cenário, do roteiro, etc. Que impressão eles tiveram desses elementos fílmicos?
- Questione-os sobre o que acharam das duas sequências com os garotos. Quais as diferenças? Há relação dessas cenas com o subtítulo do filme e com o enredo?
- No filme, vemos o blues presente durante os trabalhos nas fazendas de algodão. Pergunte aos alunos se perceberam a função dessa trilha no filme.

Em outro momento, apresente aos alunos textos que falem sobre os direitos civis, respeito às diferenças, corrupção, etc. Após a leitura e discussão em pequenos grupos, seria interessante que eles desenvolvessem sua competência escritora, neste caso por meio de um artigo de opinião<sup>2</sup>, que poderá compor uma revista<sup>3</sup> ou ser hospedado em um site, uma vez que este gênero permite uma conversa sobre assuntos conhecidos, os quais se quer defender, com base em argumentos.

Por isso, devemos pensar em contexto de produção<sup>4</sup>, organizadores textuais<sup>5</sup>, tipos de argumento<sup>6</sup>, movimento argumentativo<sup>7</sup> e estrutura<sup>8</sup>.

---

<sup>2</sup> Escrever é um processo longo e que vai além dos muros da escola. Devemos dominar minimamente o assunto, saber o que se quer falar, conhecer a estrutura sobre o gênero que será utilizado, pensar na forma de organização do texto, nas palavras e ainda na ortografia. A escrita, portanto, vai além da escrita. Consulte o material produzido pela SEE para o curso “Ensino Médio em Rede – Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Médio – *Artigo de Opinião*”, que ainda circula pela rede estadual.

<sup>3</sup> A produção da revista poderá, por exemplo, fazer parte do projeto elaborado pela escola para solicitar verba ao Prodesc, da SEE, que disponibiliza recursos específicos para compra de materiais e contratação de serviços. Informe-se junto à sua Diretoria de Ensino.

<sup>4</sup> Textos são escritos **por alguém** (no caso deste gênero), não um especialista, mas alguém que tem algo a dizer sobre um assunto, **para alguém** (que lê determinado veículo e algo que seja de seu interesse), de forma intencional (para influenciar a opinião de outros) e ainda **o veículo** no qual circulará (jornal, revista impressa ou online).

<sup>5</sup> Palavras como “mas”, “contudo”, “porém”, “todavia”, “entretanto”, “no entanto” introduzem ideias que vão em direção contrária do que se havia afirmado, além de destacar a ideia que segue no sentido pretendido.

<sup>6</sup> **Argumento de autoridade** (conclusão que se sustenta pela citação de uma fonte confiável); **argumento de princípio** (a justificativa apela a princípios, o que torna a conclusão quase que incontestável); **argumento por causa** (a justificativa e a conclusão têm uma reversibilidade plausível) e **argumento por exemplificação** (a justificativa remete a exemplos comparáveis ao que se pretende defender).

<sup>7</sup> **Sustentação** (quando só se leva em consideração posições que corroborem aquela que se defende, usada quando o leitor conhece pouco o assunto), **refutação** (busca-se a rejeição de teses ou de argumentos que sejam contrários à opinião do autor, usada quando o leitor conhece bem opiniões opostas à de quem escreve – contra-argumento) e **negociação** (que incorpora parte do ponto de vista do outro, num aparente esforço de entendimento, mas na verdade esse recurso é só uma estratégia de enfraquecimento do que se apresenta como contrário ao que se defende, usado quando o leitor conhece ideias diferentes daquelas defendidas pelo artigo de opinião).

<sup>8</sup> Contextualização e/ou apresentação, explicitação da posição assumida, utilização de argumentos que sustentam a posição assumida, consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida, utilização de argumentos que refutam a posição contrária, retomada da posição assumida e/ou retomada do argumento mais enfático, proposta ou possibilidade de negociação e conclusão (que pode ser a retomada da tese ou posição defendida).

Há ainda a possibilidade de convidar os alunos que fazem parte de bandas desses gêneros musicais para se apresentarem na escola.

### Outros filmes

*Mississippi em Chamas* (Mississippi Burning, EUA, 1988), com direção de Alan Parker; *Conduzindo Miss Dayse* (Driving Miss Dayse, EUA, 1989), dirigido por Bruce Beresford; e *Corine, uma Babá Perfeita* (Corrina, Corrina, EUA/Brasil, 1994), de Jessie Nelson, são filmes que permitem a percepção da sociedade norte-americana no que tange às relações inter-raciais.

Embora sob outra ótica, o filme *Culpado por Suspeita* (Guilty by Suspicion, França/EUA, 1991) também permite o aprofundamento sobre outro tema bastante contundente do mesmo período na sociedade norte-americana: o macarthismo e o embate capitalismo X socialismo, que indiretamente é mencionado no filme quando fala da Guerra da Coreia.

### Para saber mais

Visitar o Museu Afro Brasil, no portão 10 do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, pode ser bastante proveitoso para conhecer a presença da matriz negra na cultura nacional e sobre a importância de sua valorização para a formação do povo brasileiro. Este museu é parceiro do programa “Cultura é Currículo: Lugares de Aprender – a Escola Sai da Escola”, da Fundação para o Desenvolvimento da Educação.



**FDE** FUNDAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO

**GOVERNO DO ESTADO**  
**SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação